

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 30ª SEMANA DIA 27-11-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO E ASSISTIR AOS VÍDEOS.

A REVOLTA DOS MALÊS (SALVADOR, 1835)

Os africanos que vieram ao Brasil eram provenientes de diferentes regiões da África e pertenciam a diversas ETNIAS. Em Salvador havia grande concentração de africanos convertidos ao islã.

Em 1835, aconteceu naquela cidade a revolta mais radical de africanos escravizados e libertos do Brasil. A maioria dos rebeldes fazia parte da nação nagô, em cuja língua a palavra imale significa “muçulmano”. Por isso, eles eram chamados de malês, e a rebelião ficou conhecida como REVOLTA DOS MALÊS.

Cerca de 600 negros escravizados e alforriados se organizaram com o propósito de libertar escravos, matar aqueles que eram considerados traidores e pôr fim à escravidão. A maior parte dos rebeldes desempenhava atividades nas áreas urbanas, como domésticos, pedreiros, carpinteiros, alfaiates, vendedores, ambulantes etc.

A Guarda Nacional repreendeu violentamente movimento. O conflito resultou na morte de 70 rebeldes e 10 militares, além de deixar muitos feridos e centenas de presos.

A BALAIADA (MARANHÃO, 1838-1841)

A Balaiada foi um movimento predominantemente popular, uma vez que seus membros, posicionavam-se contra os grandes proprietários maranhenses. O nome “balaiada” tem origem em um de seus líderes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, apelidado de “Balaio” por produzir balaios, um tipo de cesto.

Participaram da Balaiada escravizados, trabalhadores livres, vaqueiros e camponeses; esses eram os grupos que mais sofriam com a situação de crise e de miséria na província. Porém, os profissionais liberais também aderiram ao movimento.

Assim, altos impostos, miséria, desigualdades sociais, desmandos dos grandes proprietários maranhenses e uma crise geral na província causada pela queda nas exportações do algodão foram as principais motivações do movimento.

Em dezembro de 1838, outro líder da Balaiada, o vaqueiro Raimundo Gomes, invadiu a cadeia pública de Vila Manga para libertar seu irmão. A partir de então, com o apoio de Manuel Francisco dos Anjos e de um grupo de vaqueiros, os balaios tomaram a cidade de Caxias. Chegaram a decretar a expulsão dos portugueses da cidade e o fim da Guarda Nacional.

O governo do Maranhão passou a combater violentamente os revoltosos. Além disso, o governo central (no Rio de Janeiro) enviou tropas ao Maranhão, lideradas pelo coronel Luís Alves de Lima e Silva. A Balaiada foi, por fim, reprimida e terminou em 1841. Nos combates, cerca de 12 mil escravos, vaqueiros e camponeses foram mortos.

ASSISTIR AOS VÍDEOS PARA COMPLEMENTAR OS ESTUDOS:

<https://youtu.be/ehLf9F7Vq-Y>

<https://youtu.be/PEszDM-a3K4>